
Análise da cobertura de problemas ambientais pelo jornal online “Tribuna do Norte”¹

Nicole Bernardes BARACHO²

Grace Soares COSTA³

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM

Resumo

A poluição do meio ambiente e o consumo desmedido dos seus recursos naturais tem resultado em grandes mudanças climáticas que se manifestam na forma de problemas ambientais, desta forma, vem à tona o papel social e democratizador do jornalismo, que preza pela qualificação de um discurso informativo e acessível. Sendo assim, faz-se uma análise da qualificação da cobertura jornalística sobre meio ambiente do jornal “Tribuna do Norte” da cidade de Natal (RN), considerando os critérios gerais do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. O objetivo é avaliar se a imprensa local informou eficientemente o seu público sobre as questões ambientais e suas consequências na região Nordeste. Até o presente momento, três dos cinco objetivos específicos foram alcançados.

Palavras-chave: meio ambiente; ciência; jornalismo; Tribuna do Norte.

1. Introdução

Desde a implantação do modelo econômico capitalista na Revolução Industrial, percebe-se o crescente descaso da população mundial diante de questões ambientais. Os seres humanos se veem perante a real possibilidade de suas decisões relacionadas à exploração insustentável dos recursos naturais causarem sua extinção, levando à consequências catastróficas como mudanças climáticas, enchentes, grandes estiagens, desertificação, extinção de espécies da fauna e flora, entre outros tão inquietantes quanto. Esta pesquisa tem como propósito a identificação e análise de notícias com a temática ambiental no jornal “Tribuna do Norte”, situado na cidade de Natal no estado do Rio Grande do Norte. A finalidade é constatar se a informação ambiental e científica passada aos cidadãos na cidade de Natal/RN durante o período de setembro de 2017 e março de 2018 é de qualidade e se a imprensa contribui para a conscientização de problemas ambientais e seus efeitos colaterais. Utilizaremos estruturas teóricas e áreas convergentes como a Ciência, Política, Ética Ambiental, Jornalismo, Comunicação e Sociologia para atribuímos uma resposta à questão apresentada. Sendo assim, acredita-

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte realizado de 22 a 24 de maio de 2018.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: nicolebaracho@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora Mestre do curso de Jornalismo da FIC-UFAM, email: grace.soares@gmail.com

mos que investigar o papel da mídia na conciliação do progresso e meio ambiente significa contribuir para qualificar o papel dos veículos de comunicação na questão ambiental e melhorar o nível de informação dos cidadãos.

Nesta conjuntura, sabendo que o primeiro compromisso do jornalismo é com a verdade (PENA, 2005), torna-se fundamental que ele faça seu papel e esclareça cidadãos para que eles tomem decisões sobre o melhor modelo de desenvolvimento para o Brasil. O discurso jornalístico coopera com a inclusão dos cidadãos quando se fala sobre os impactos do uso inconsequente de recursos naturais. De acordo com Leff (2009, p. 47), a crise ambiental não só se manifesta na destruição do meio físico e biológico, mas também na degradação da qualidade de vida, tanto no âmbito rural como no urbano.

Como principal resultado, almeja-se o parecer da qualidade da informação recebida pelos leitores e, por conseguinte, se a reportagem jornalística contribuiu ou não para o esclarecimento de tomadas de decisões da população das principais capitais das regiões pesquisadas sobre a degradação ambiental e suas consequências. Do mesmo modo, poderão ser apontadas possíveis falhas na cobertura e assinalar caminhos para que o conteúdo informativo acerca da questão ambiental e suas segmentações sejam qualificados. Este artigo apresenta três dos cinco objetivos específicos propostos pela pesquisa: a) caracterizar a questão ambiental e seus impactos na Amazônia; b) estabelecer os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental; e c) construir um aporte metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura. No Relatório Final da pesquisa atingiremos os dois últimos objetivos específicos: d) analisar as reportagens recolhidas tendo como base as categorias de análise definidas; e e) apresentação dos resultados problematizando-a a luz dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

2. Fundamentação Teórica

Enumerar os princípios do jornalismo e os debates éticos que os permeiam não é simples, pois eles estão em constante transformação. Ao longo do tempo, o jornalismo incorporou uma série de princípios ou valores que passaram a nortear o exercício da profissão a fim de garantir a qualidade da informação transmitida à sociedade (TRAQUINA, 2005). A junção de princípios e valores tornou o jornalismo o que

Hymes (1980) define como comunidade interpretativa, um grupo unido pelas suas interpretações partilhadas da realidade.

Tendo em vista a constante mutação dos princípios jornalísticos, faremos uso da proposta de Kovach e Rosenstiel (2003). Após trezentas entrevistas com jornalistas, eles elaboraram uma lista com nove princípios que possibilitam ao jornalismo alcançar seu propósito. Além do trabalho dos autores, também acrescenta-se contribuições teóricas de pesquisadores brasileiros da área.

Tem-se o “compromisso com a verdade”: de acordo com os conceitos de Kovack e Rosenstiel (2003), a verdade jornalística é diferente da verdade filosófica, uma vez que a primeira é construída progressivamente, reportagem a reportagem. Para Pena (2005), o primeiro compromisso do jornalismo deve ser com a verdade.

2.1 Lealdade ao interesse público

Chamamos de independência jornalística o fato de o jornalismo ser financiado pelo setor privado, mas servir aos interesses públicos (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003). A obrigação social do jornalista o leva além dos interesses imediatos de seus padrões e essa mesma obrigação tornase pode impulsionar sucesso financeiro desses mesmos padrões.

2.2 A disciplina da verificação

Ao se comprometer com a verdade, faz-se necessário que o jornalista verifique as informações publicadas. A disciplina da verificação separa o jornalismo do entretenimento, propaganda, literatura ou arte (KOVACK; ROSENSTIEL, 2003).

2.3 Independência das fontes

A organização e a capacitação discursiva das fontes é a mais importante modificação ocorrida nos processos jornalísticos nos últimos quarenta anos, de acordo com Chaparro (2001). Trata-se de uma questão de bom senso e de um compromisso inabalável com o princípio da lealdade com a população, em primeiro lugar, que irá evitar a dependência das fontes e, portanto, separar o jornalismo do partidarismo. Proibições rigorosas não garantirão que um jornalista se abstenha de sua opinião e ideais, advertem Kovach e Rosenstiel (2003).

2.4 Ser um monitor independente do poder

Para Noblat (2004, p. 15), “não basta a um jornal ser independente. Os leitores esperam que ele sirva à comunidade onde circula atuando como um implacável fiscal dos atos dos poderes público e privado”. É dever dos jornalistas romper com a

concepção de bipolarização (jornalismo versus governos) dos conflitos do poder, pois há sempre um terceiro polo que precisa ser levado em consideração e ganhar identidade: o povo.

2.5 Promover um fórum para a crítica e o comentário do público

É importante o jornalismo funcione como um fórum de debate sobre o fato em questão. Para Kovach e Rosenstiel (2003), convém evitar abordar os lados extremos de um assunto, pois exclui a maioria dos cidadãos e dificilmente são conciliatórios. Além disso, é de suma importância que estas discussões estejam voltadas a todas as classes sociais, de forma que a informação não se concentre num grupo fechado.

2.6 Apresentar o significativo de forma interessante e relevante

Este princípio é voltado para duas vertentes do trabalho jornalístico: a escolha das notícias que são significativas e a produção do texto de forma que torne as notícias interessantes. “O fato é que os jornalistas se valem de uma cultura própria para decidir o que é ou não é notícia. Ou seja, têm critérios próprios, que consideram óbvios, quase instintivos” (PENA, 2005, p.71).

2.7 O jornalista tem um dever com sua consciência

O jornalista deve perceber que tem uma responsabilidade em permitir que sua consciência tenha uma voz e fazer como que todos ao seu redor façam o mesmo. O último, porém não menos importante princípio, preconiza que todos os jornalistas – da redação à sala da diretoria – devem ter um sentido pessoal de ética e responsabilidade – uma bússola moral (KOVACH; ROSENSTIEL, 2003).

Além destes pontos, Ivanissevich (2005) considera que cabe ao jornalismo científico possibilitar debates sobre questões polêmicas como a clonagem de embriões, alimentos transgênicos e mudanças climáticas globais. Essa função tem sustento nas responsabilidades éticas da mídia e também porque ao apelo popular que assegura a audiência e a venda da notícia. “Nesse sentido, a mídia tem um papel fundamental: o de manter as pessoas informadas sobre as novas conquistas científicas para que possam se posicionar diante delas” (IVANISSEVICH, 2005, p.25). O autor Bueno (1984) afirma que o jornalismo científico acata seis funções:

Função informativa: é a divulgação de fatos e informações de natureza científica e tecnológica, de forma que permitem ao cidadão comum informar-se sobre as novas descobertas das ciências e suas implicações políticas, econômicas e sociais;

Função educativa: o jornalismo científico deve inteirar-se sobre o fato de que, na maioria das vezes, ele é a única fonte popular de informação sobre ciência e tecnologia;

Função social: ela prognostica o debate dos temas e da tecnologia em função dos anseios da sociedade e iguala os interesses com os objetivos da produção e divulgação científica;

Função cultural: o jornalismo científico deve trabalhar em benefício da preservação e reconhecimento da cultura nacional e rechaçar tentativas de desrespeito aos nossos valores culturais;

Função econômica: é função do jornalismo científico atuar na contribuição do aumento do intercâmbio entre os institutos, universidades e centros de pesquisa nacionais e o setor produtivo;

Função político-ideológica: frequentemente o jornalismo científico é custeado pelas grandes empresas multinacionais que, por intermédio dele, informam o público de seus empreendimentos no campo científico e tecnológico. Ele deve preservar-se de funcionar apenas como um reproduzidor destes interesses e somente ratificá-los junto à sociedade.

A despeito de o jornalismo ambiental partilhar diversos elementos provindos do jornalismo científico, a cobertura dos fatos relacionados à questão ambiental precisa de outras aproximações além da científica por envolver o debate de problemas com implicações científicas, sociais, econômicas e políticas (OLIVEIRA, 1990). Dessa maneira, se desenvolverá as especificidades do jornalismo ambiental em relação ao científico e se problematizará as aplicações dos princípios enunciados nos tópicos mencionados acima.

Jornalismo Ambiental, que é jornalismo em primeiro lugar, caracterize-se por produtos (veículos, de maneira geral) que decorrem do trabalho realizado por profissionais que militam na imprensa, ele está definido tanto pelas matérias/colunas/editoriais/cadernos/ sobre meio ambiente publicados na mídia de massa (imprensa de informação geral ou especializada) como nos veículos ou espaços (de produção jornalística) exclusivamente destinados ao meio ambiente (BUENO, 2007, p.31).

Com o objetivo de analisar a cobertura jornalística sobre ciência e meio ambiente realizada pelo jornal online “Tribuna do Norte” (Natal/RN), efetiva-se uma recapitulação da bibliografia produzida relativa a isso e ressaltam-se os oito pontos convergentes apontados pelos autores consultados.

Diversidade de fontes: as reportagens ambientais precisam abrir espaço não somente para as autoridades, pesquisadores, empresários e políticos, mas também para aqueles que normalmente são silenciados pela mídia, como entidades de classe, líderes comunitários, integrantes de comunidades afetadas pelos problemas ambientais, etc.

Independência em relação às fontes: Bueno (2007) alega que o jornalista não deve escolher as pautas que irá cobrir baseado em sugestões de agências de comunicação, assessorias de imprensa, pesquisadores, ONGs, entre outros, sem antes entender os interesses que estão por trás delas. Do contrário, tornam-se vendedores de produtos, serviços e ideias às vezes contrárias ao desenvolvimento sustentável.

Abrir o espaço para o debate: quando favorece fontes acadêmicas, do universo político e empresarial o jornalista ambiental comete uma atitude elitista, autoritária e não democrática ao retirar o espaço das falas e experiências dos cidadãos comuns (BUENO, 2007). Pelo contrário, diz o autor, a reportagem deve contemplar as controvérsias, o debate, o embate de ideias e opiniões, a fim de fugir do formato denunciante marcado pela fragilidade que não agrega valor à cobertura ambiental.

Evitar o sensacionalismo: Fonseca (2004, p.137) considera que, “alimentar a neurose coletiva com previsões atemorizantes, além de promover a desinformação, pode de fato levar populações, instituições e governos a optar por soluções enganosas ou contraproducentes”. As maiores críticas feitas às coberturas da questão ambiental estão relacionadas à como a grande imprensa e os monopólios comunicacionais do Brasil têm utilizado o meio ambiente “como forma de aumentar a audiência, restringindo-se aos acidentes ambientais que integram o circuito viciado da chamada notícia-espetáculo” (BUENO, 2007, p.27). Esperam que, desta forma, consigam conquistar audiência por meio de uma visão superficial e distorcida.

Nem tudo se resume às questões econômicas: alguns profissionais de imprensa tendem a restringir todas as suas inferências ao campo econômico. Bueno (2007) afirma que os aspectos econômicos e científicos relacionados à questão ambiental não podem ser privilegiados em detrimento de outras vertentes como a social, cultural e política.

Procurar aliar jornalismo e educação: o jornalismo ambiental precisa oferecer condições para que o público participe do debate sobre o desenvolvimento sustentável desempenhando uma função pedagógica no sentido de organizar conceitos, disseminar conhecimentos, informações e vivências.

Evitar a fragmentação da cobertura: a fragmentação decorrente muitas vezes do sistema de produção jornalística fragiliza a cobertura das questões ambientais (BUENO, 2007). Isso acaba diminuindo a amplitude de algumas matérias ao ponto de transformá-las em notícias inerentes das seções de variedades, que dentro do jornalismo são pouco prestigiadas. Scharf (2004) diz que essa miopia não é o único fator que fragiliza a cobertura da questão ambiental. Adiciona-se, também, a falta de tempo para investigação dos fatos e a alta rotatividade de profissionais nas redações que impede os jornalistas de contar com a estabilidade indispensável no emprego capaz de proporcionar o aperfeiçoamento e a reflexão sobre sua atividade.

Caráter revolucionário e engajamento: a revolução deve ocorrer no comprometimento dos jornalistas com a mudança de padrões, uma visão superior às aparências e não ser condescendente com aqueles que se apropriam da temática ambiental para formar/reforçar suas imagens. Também se deve assumir uma postura permanente de desconfiança em relação aos discursos pretensamente conservacionistas de governos e organizações com fins mercadológicos e propagandísticos.

3. Descrição Metodológica

A pesquisa fará uso de métodos qualitativos e quantitativos e lançaremos mão da análise de conteúdo, já que se apresenta como um dos métodos mais eficientes para rastrear informação dada a sua excelente capacidade de fazer interferências sobre aquilo que ficou impresso ou gravado (SANTOS, 1997). Esta metodologia proporcionará a aferição de outras perspectivas que tem sua análise impossibilitada quando se fala apenas da investigação do que foi impresso nas reportagens. Almeja-se dar conta do que recomenda Melo (2009) ao enfatizar a importância de não apenas realizar pesquisas sobre problemas relevantes, mas também de explicá-las de forma evidente com o objetivo de descomplicar a sua compreensão pelos agentes profissionais que ficarão responsáveis pelo uso dos resultados no interior do sistema produtivo.

A análise do conteúdo jornalístico publicado no jornal online “Tribuna do Norte” será feita para detectar tendências e modelos de análise de critérios de noticiabilidade, enquadramentos e agendamentos e a escolha deste periódico diário foi feita pelo fato deste ter grande audiência em seu Estado. A metodologia consistirá na coleta de e análise de textos jornalísticos publicados entre setembro de 2017 e março de 2018 sobre problemas ambientais em Rio Grande do Norte com a finalidade de fazer

inferências sobre seus conteúdos e formatos, ajustando-o em categorias de análise. Os parâmetros utilizados para a seleção dos textos estão focados no aspecto de esses conterem referências a problemas ambientais e pertencerem ao gênero informativo do jornalismo em seus formatos notícia e reportagem descritos por Melo (2010).

A ferramenta utilizada para escolher as categorias teve como normas os requisitos pressupostos por Bardin (2010). Com o objetivo da análise já definido, é significativo determinar o corpus da pesquisa (citado no parágrafo anterior) e a escolha das categorias de análise baseadas nas normas do jornalismo e de seus gêneros científico e ambiental. As proposições para a escolha de categorias da análise de conteúdo das reportagens tiveram como base os princípios gerais do jornalismo (KOVACH e ROSENSTIEL, 2003) e seus subgêneros científico e ambiental (BUENO, 1984). Sendo assim, foram estabelecidas cinco categorias: Precisão, Independência, Pluralidade, Contextualização e Sensibilização:

“*Precisão*”: Considera a veracidade e precisão das informações publicadas. Envolve os princípios gerais do jornalismo do compromisso com a verdade, da lealdade ao interesse público, do dever jornalista com sua consciência, além de uma das virtudes do jornalismo científico de evitar o exagero da informação.

“*Independência*”: Considera se houve questionamentos sobre o encargo público frente às causas e efeitos dos problemas ambientais. Integra o princípio geral do jornalismo de ser independente do poder vigente.

“*Pluralidade*”: Considera o espaço designado às diversas vozes envolvidas na questão ambiental dentro das reportagens. Incluem-se as qualidades da diversidade de fontes, abrir espaço para debate e o engajamento revolucionário do jornalismo ambiental. Envolve os princípios gerais do jornalismo de proporcionar uma discussão para a crítica e o comentário popular e da independência das fontes, e ainda as funções: social, informativa, político-ideológica, cultural e econômica do jornalismo científico.

“*Contextualização*”: Considera a análise do contexto das causas e impactos das questões ambientais e suas consequências sociais, culturais, econômicas, políticas e ambientais. Envolver os princípios do jornalismo ambiental de evitar a fragmentação da cobertura e não limitar tudo ao âmbito econômico.

“*Sensibilização*”: Considera o uso do espaço midiático para sensibilizar o público para a necessidade da tomada de decisões esclarecidas, além de noticiar as questões ambientais. Reúne o princípio do jornalismo de apresentar o relevante de

forma interessante e a função educativa do jornalismo. Uma vez definida as categorias de análise da pesquisa, foi preparado um formulário contendo questões com o objetivo de estudar se o conteúdo das reportagens contém os elementos categorizados com base nos princípios do jornalismo e de seus subgêneros científico e ambiental. As indagações foram desenvolvidas e distribuídas de acordo com os elementos de cada categoria.

CATEGORIAS	PRINCÍPIOS	CONTEÚDO	PERGUNTAS
Precisão	<ul style="list-style-type: none"> • Compromisso com a verdade • Disciplina da verificação • Função informativa • Evitar o sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se a cobertura foi apurada em relação aos fatos noticiados e se houve ou não sensacionalismo 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem se refere a que? • O texto das reportagens possuem verbos no futuro do pretérito (seria, deveria, iria, etc.), expressões como “supostamente” e “provavelmente” ou verbos no gerúndio (investigando, apurando, etc.)?
Independência	<ul style="list-style-type: none"> • Independência das fontes • Ser um monitor do poder • Lealdade ao interesse público • Função político-ideológica • Independência em relação às fontes • Dever com a sua consciência 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as reportagens atenderam aos interesses públicos e se assumiram o papel de monitorar o poder 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem questiona o poder público a respeito da questão ambiental e/ou científica? • Mostrou aos leitores quais seriam as responsabilidades do poder público? • A matéria se limita a apenas uma fonte?
Contexto	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar se as 	<ul style="list-style-type: none"> • A reportagem

	<p>significativo de forma interessante e relevante</p> <ul style="list-style-type: none"> • Evitar a fragmentação da cobertura • Não resumir tudo a questões econômicas 	<p>matérias cumpriram com o objetivo de oferecer conteúdo de qualidade voltado aos interesses do público</p>	<p>apresenta as causas históricas do problema ambiental?</p> <ul style="list-style-type: none"> • A matéria correlaciona o problema ambiental e as questões econômicas, políticas ou culturais?
Sensibilização	<ul style="list-style-type: none"> • Função educativa • Função cultural • Caráter revolucionário e engajamento • Procurar aliar jornalismo e educação 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se o conteúdo das reportagens busca desenvolver um caráter social procurando conscientizar o público da importância da cultura nacional 	<ul style="list-style-type: none"> • As matérias de cunho científico têm os termos traduzidos para o entendimento do público? • A matéria procura educar o leitor a respeito das questões ambientais e descobertas científicas? • A matéria mostra ao leitor como se deve agir diante dos problemas citados e quais os seus efeitos? • A reportagem consegue mostrar para o leitor como a questão ambiental/ conhecimento científico afeta o seu cotidiano?

<p>Pluralidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover fórum de debates • Função social • Diversidade das fontes • Abrir espaço para debate 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar se as matérias cumprem com o papel de proporcionar uma discussão através de indagações dentro das próprias reportagens fazendo com que o público questione o que está acompanhando 	<ul style="list-style-type: none"> • Qual a natureza das fontes? • Caso sejam pesquisadores, quantos pesquisadores da área ambiental e científica foram questionados para a produção da matéria? • Quantas opiniões científicas são apresentadas? • Quais vozes tiveram espaço na construção da reportagem?
---------------------------	--	--	---

Quadro 1: Categorias de análise e questões do formulário de análise das reportagens.

Fonte: Roteiro adaptado pela pesquisadora/2018 usando como referência o quadro do pesquisador Pedro Paulo Reis Batista/2014.

Diante da análise de conteúdo das reportagens será possível conceber um quadro sobre a cobertura do veículo de comunicação perante os princípios do jornalismo e seus subgêneros científico e ambiental, além de apontar os atores sociais envolvidos na produção de notícias. Desta forma, pode-se fazer inferências sobre a qualificação da cobertura de questões ambientais no estado do Rio Grande do Norte.

O produto da pesquisa obtido a partir do estudo de conteúdo das reportagens será examinado tendo como princípios o grau de esclarecimento das narrativas jornalísticas sobre ciência e meio ambiente e a observância dos princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental. Perante esses dados, serão feitas inferências sobre a qualidade da informação recebida pelos leitores de um dos principais jornais online do Nordeste e, por conseguinte, se a cobertura jornalística contribuiu para tomadas de decisão esclarecidas pela população de Natal, uma das principais capitais da região nordestina, sobre as questões relacionadas aos problemas ambientais.

4. Considerações

O objetivo geral desta pesquisa é averiguar a cobertura jornalística a respeito dos problemas ambientais realizada pelo jornal online “Tribuna do Norte” (Natal/RN). No período de setembro de 2017 a março de 2018, tempo de realização da pesquisa até a

produção deste relatório parcial, conseguiu-se avançar no cumprimento de três dos cinco objetivos específicos propostos: a) definir a questão ambiental e seus impactos no Nordeste; b) estipular os princípios norteadores do jornalismo e seus gêneros científico e ambiental; e c) conceber um auxílio metodológico capaz de permitir a análise da referida cobertura.

No capítulo de introdução, apresenta-se, entre outras coisas, a caracterização da questão ambiental e seus impactos no Nordeste. O tópico de fundamentação teórica traz os princípios gerais da atividade jornalística, sua função social e apresenta também as funções e características dos gêneros científico e ambiental. O tópico de descrição metodológica apresenta o objeto, o corpus e o método da pesquisa ao descrever como será usada a análise de conteúdo para avaliar a qualidade da informação jornalística publicada pelo jornal pesquisado. No Relatório Final da pesquisa serão atingidos os dois últimos objetivos específicos: d) produzir a análise das reportagens recolhidas tendo como base as categorias de análise definidas; e e) exposição dos resultados problematizando-os de acordo com os princípios norteadores do jornalismo científico e ambiental.

1. Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa/Portugal: Edições 70 LDA, 2010.

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação, jornalismo e meio ambiente**: teoria e pesquisa. São Paulo: Majoara, 2007.

CHAPARRO, Manoel Carlos. **Linguagem dos conflitos**. Coimbra: Minerva, 2001.

FONSECA, André Azevedo da. Água de fonte só: a magnitude do problema em um experiência concreta. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

IVANISSEVICH, Alícia. Como popularizar a ciência com responsabilidade e sem sensacionalismo. In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação científica: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Os elementos do jornalismo**: o que os jornalistas devem saber e o público exigir. São Paulo: Geração, 2003.

LEFF, Henrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Jornalismo**: compreensão e reinvenção. São Paulo: Saraiva, 2009.

MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de. **Gêneros Jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

NOBLAT, Ricardo. **O que é ser jornalista?**. São Paulo: Contexto, 2004.

OLIVEIRA, Fabíola Imaculada de. **Jornalismo Científico e Amazônia: estudo de quatro jornais brasileiros**. Dissertação de (Mestrado em Comunicação), Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, 1990.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, J.M. **O que é análise de conteúdo**. São Paulo: Summus, 1997.

SCHARF, Regina. Economia sustentável é utopia, contradição ou lucro certo? In: BOAS, Sérgio Vilas. **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: por que as notícias são como são**. 2. ed. Florianópolis: Insular, 2005a. v. 1.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura: a territorialização da racionalidade ambiental**. Petrópolis – RJ, 2009, p. 47.

BUENO, Wilson Costa. **Jornalismo científico no Brasil: o compromisso de uma prática independente**. São Paulo, 1984.

HYMES, D.H. (1980). **Fuctions of Speech**. In: D.H. Hymes, Languages in Education, Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics.